

Acessibilidade museológica: consciencialização, adaptação e inclusão



6ª edição - Conferência
Museus e Sociedade
2011

Sónia Santos – servicoeducativo@facm.pt

Fundação Dr. António Cupertino de Miranda



FACM/MPM

Questão de partida:

Estarão os museus preparados para receber pessoas com deficiência?

- Que missões?
- Que programas?
- Que adaptações?
 - Edificação física
 - Conteúdos
 - Sensibilidade
 - Comunicação



FACM/MPM

Explorando a diferença | Diversidade humana





FACM/MPM

A conceptualização do museu

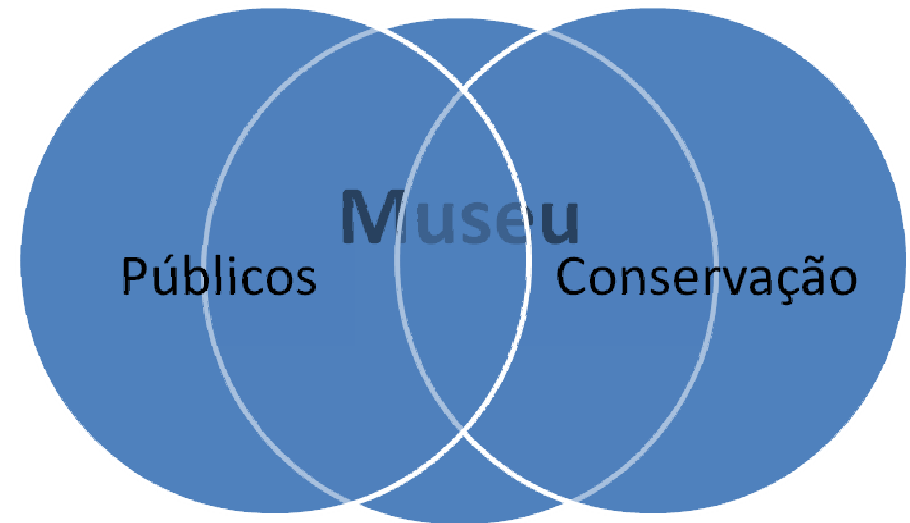
O que é um museu?

Que características deve ter?

Para que serve?

Qual o seu objectivo na

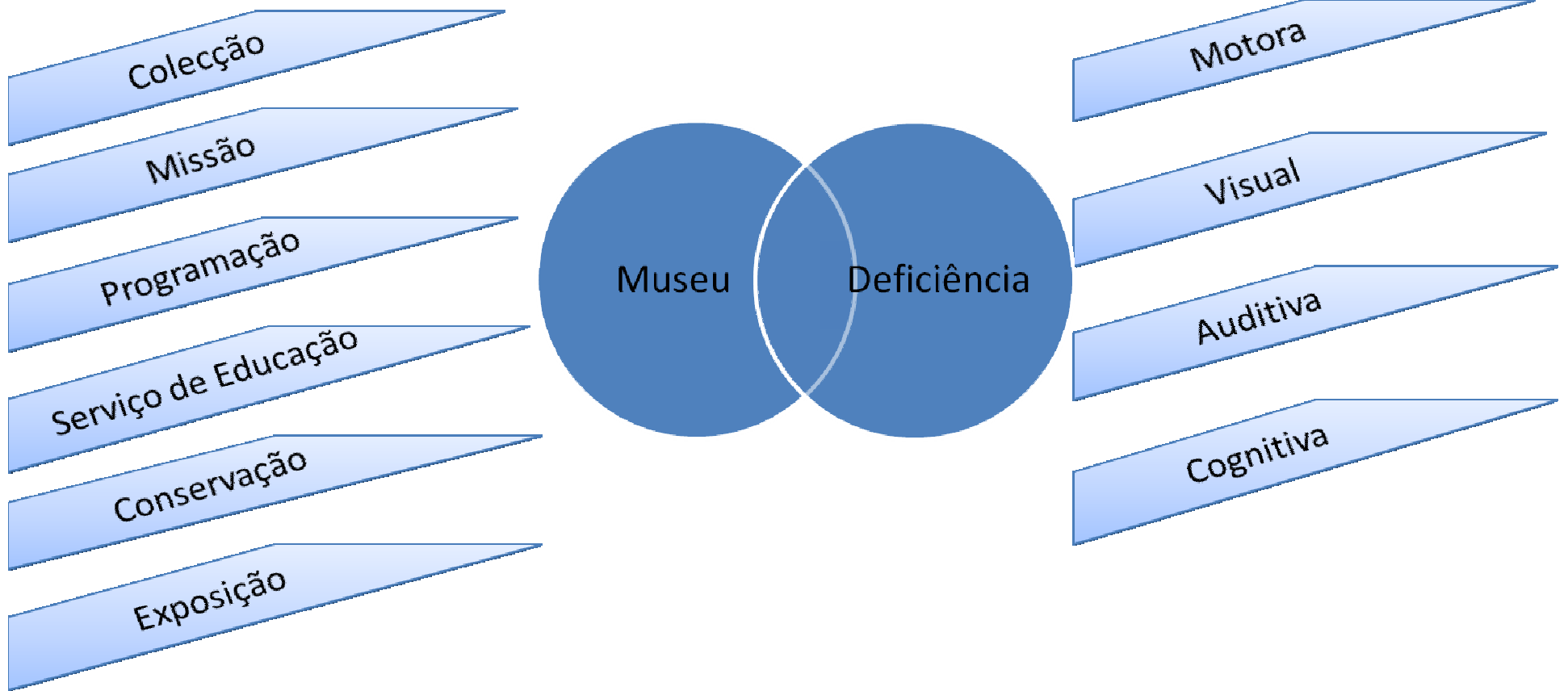
sociedade?





FACM/MPM

A conceptualização do museu

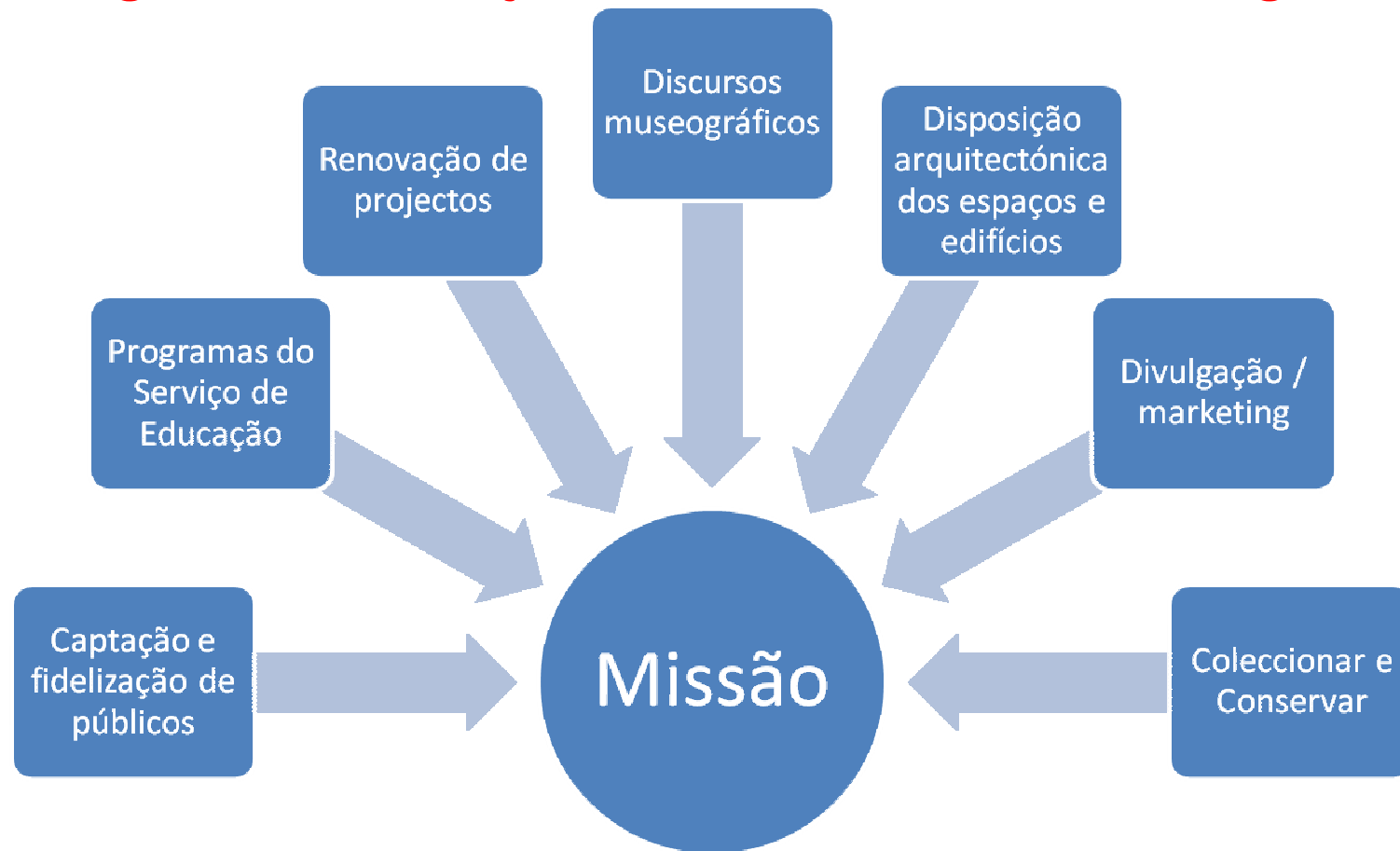




FACM/MPM

A reconfiguração do museu

O paradigma na construção de novas missões museológicas





Museus inclusivos contra a exclusão social

“Barreiras”

- Físicas
- Cognitivas
- De preconceito
- Financeiras
- Sociais
- Comunicativas



Como pode o museu superar essas barreiras?

- Audio-guias
- Informação em Braille e ampliada
- Rampas
- WC's para deficientes
- Materiais pedagógicos adaptados
- Peças tácteis



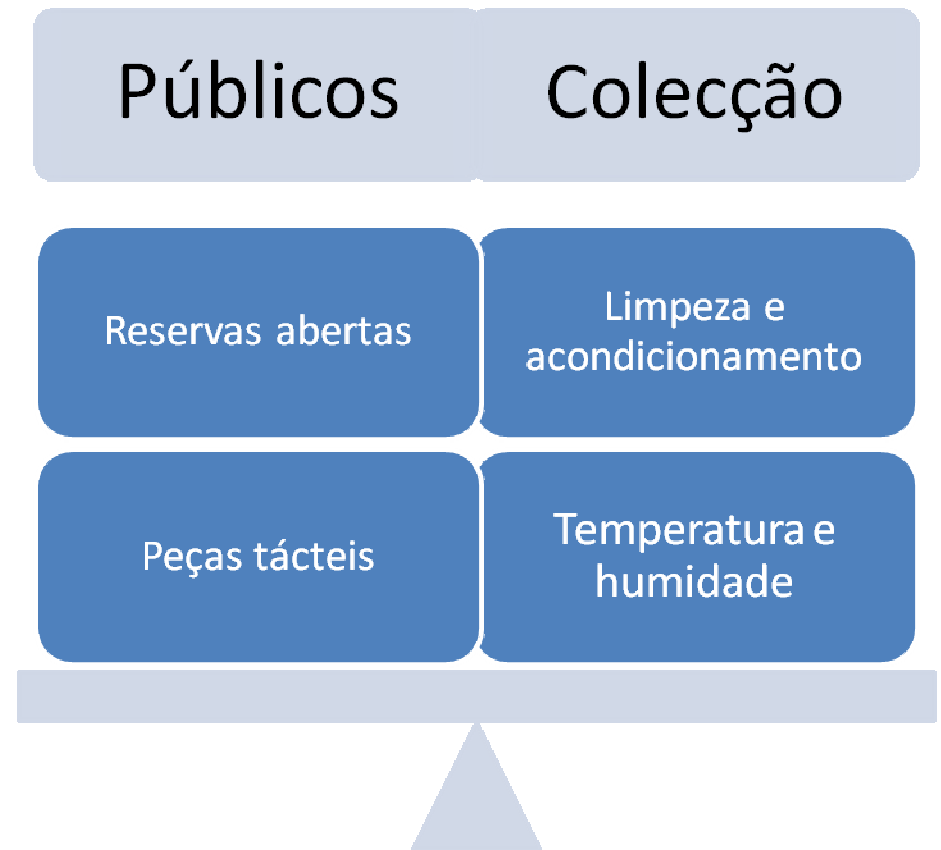


Museus inclusivos contra a exclusão social

Filosofia “Não tocar” versus
objectos tácteis

Inclusão *versus* conservação?

- Sacrificam-se objectos?
- Criam-se réplicas?
- Criam-se reservas abertas?
- O que pode ser tacteado?
- Como tactear?





FACM/MPM

Arquitetura acessível

O que são barreiras físicas?

“Todos os obstáculos e impedimentos físicos que limitem ou impeçam a liberdade de movimento e autonomia das pessoas”

Rovira-Beleta Cuyás



Design inclusivo

Respeitador Deve respeitar a diversidade dos utilizadores e permitir o livre acesso.

Seguro Todos os seus elementos devem ser dotados de segurança.

Saudável Não deve constituir um risco para a saúde.

Funcional Deve funcionar de forma a atingir os seus fins.

Compreensível Deve permitir uma fácil orientação.

Estético Deve ser agradável.



FACM/MPM

As (novas) tecnologias da informação

- ✓ Cada vez se recorre mais à internet para obtenção de informação (actividades, horários, colecção...)
- ✓ Existe uma grande variedade de *software* e *hardware* específico (leitores e ampliadores de ecrã, ratos e teclados adaptados...)
- ✓ Validadores de Web



Exemplo de um computador com hardware específico.
(Museu do Papel Moeda)



A acessibilidade em avaliação

✓ O diagnóstico, intervenção e avaliação devem ser realizados por equipas multidisciplinares e que incluam pessoas com deficiência.

✓ Neles há que ter em conta:

- a. Estacionamento
- b. Aproximação do edifício
- c. Entrada do edifício
- d. Circulação dentro do edifício
- e. Recepção
- f. Locais de descanso
- g. Sala de investigação / gabinetes
- h. Bar / restaurante
- i. Salas de conferência / auditórios
- j. Livraria
- k. Sinalética e orientação
- l. Casas de banho





FACM/MPM

Conclusões:

A democratização da cultura deve implementar uma continuidade de práticas de trabalho fomentando a aproximação das pessoas com deficiência dos museus.

É necessário criar estratégias de captação e fidelização destes públicos; para tal a programação não pode ser pontual, isolada!



FACM/MPM

“Todas as pessoas
têm o direito de
usufruir da vida
artística e cultural da
comunidade”

Art.º 27

Declaração Universal dos Direitos Humanos

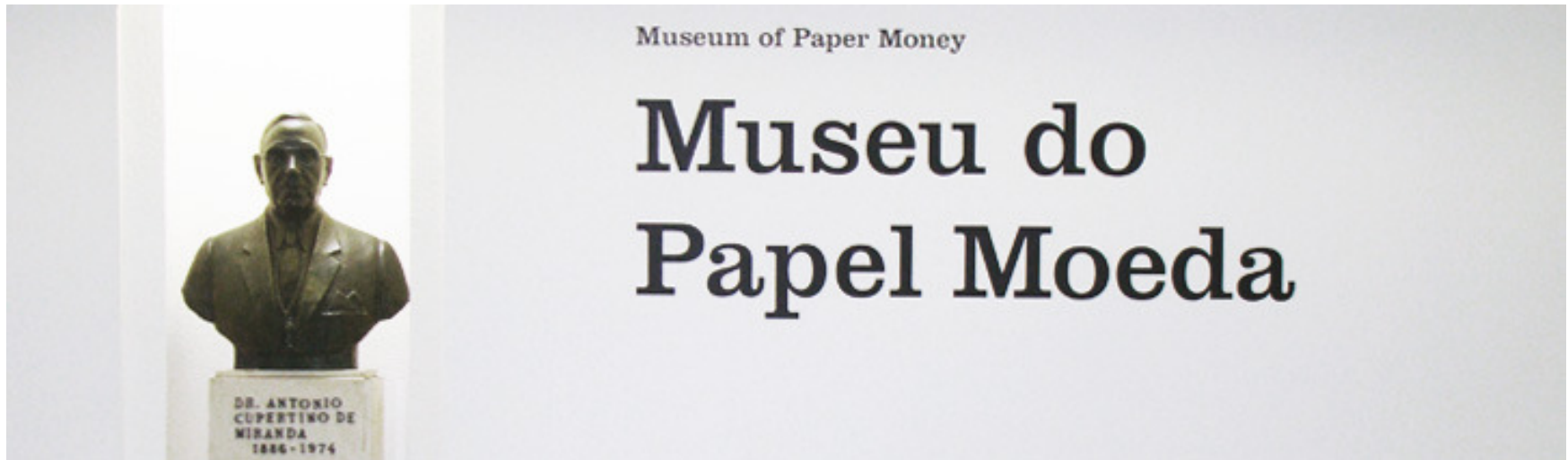




FACM/MPM

Processo de adaptação do Museu do Papel Moeda





O Museu do Papel Moeda tem a preocupação de pôr as colecções ao serviço das pessoas, para assim poder dar resposta aos seus problemas e necessidades.



FACM/MPM

Museu do Papel Moeda

✓ Integra a Rede Portuguesa de Museus

Tem um documento orgânico constituídos pelos seguintes instrumentos de gestão:

- Regulamento interno
- Política de conservação
- Política de aquisições
- Política educacional
- Plano de segurança
- Plano de acessibilidades



FACM/MPM

Museu do Papel Moeda

Missão

- Adquirir, conservar, expor e divulgar uma colecção de papel fiduciário português
- Papel educacional de relevo, centrando a programação na promoção da sociedade do conhecimento
- Trabalhar para a inclusão social
- Ser motor de desenvolvimento no processo de transformação da sociedade





FACM/MPM

Objectivos

- Promover o estudo e a divulgação do papel moeda
- Fazer com que o Museu se pense a si próprio como agente de mudança a nível educacional e social
- Investir na qualificação dos profissionais que trabalham no Museu
- Promover parcerias que permitam o desempenho do seu papel educacional e social
- Fazer com que o Museu seja um lugar acessível a todos, inclusive às pessoas que têm necessidades especiais





FACM/MPM

O Papel Social do Museu

- Qual é o papel social do Museu?
- Como pode o Museu adaptar-se em relação às múltiplas formas de desvantagem que podem levar à exclusão social?
- Que práticas pode o Museu implementar para dar resposta às questões da integração social?





FACM/MPM

Início do processo de adaptação do MPM

- 2005 - início de longo processo que visou a eliminação de barreiras e a criação de condições necessárias para acolhimento e orientação de visitas para públicos com necessidades especiais.
- Ponto de partida - estágio académico no âmbito da pós-graduação em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

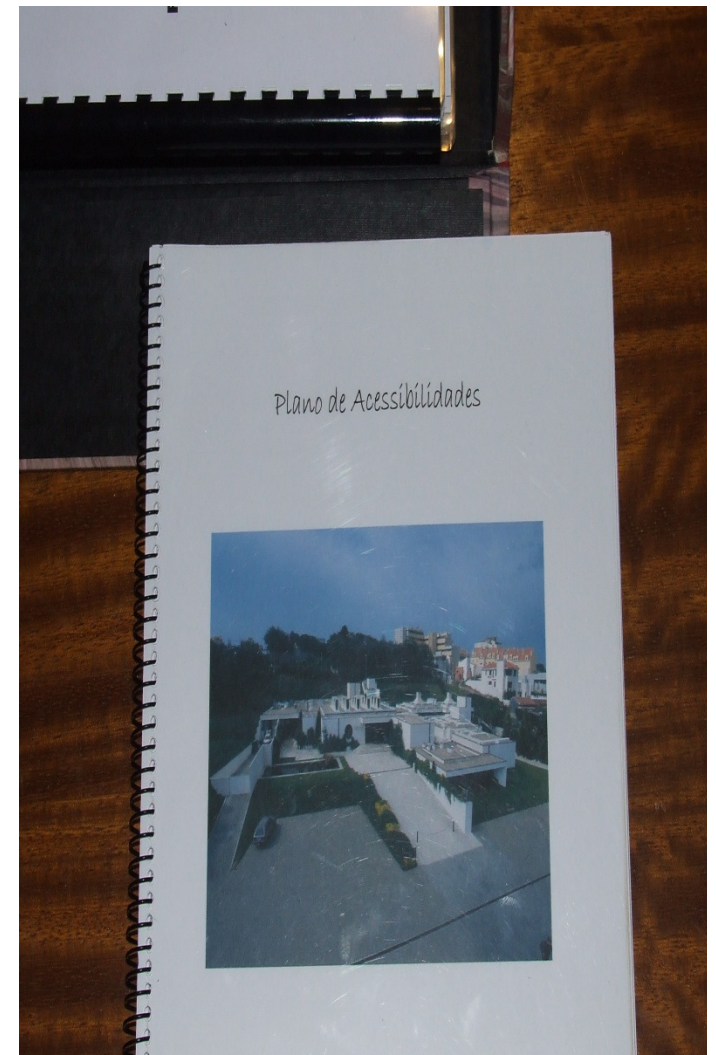




FACM/MPM

Plano de Acessibilidades

- Discussão interna sobre o conceito
- Diagnóstico de Acessibilidade / Identificação de barreiras Físicas, de Conteúdos, Sociais e Comportamentais
- Necessidade de constituição de uma equipa com formação adequada
- Definição de estratégias para trabalhar com deficiência – curto, médio e longo prazo
- Práticas de integração de pessoas com deficiência
- Criação de um Plano de Orientação de acesso ao museu para cegos





FACM/MPM

Formação da equipa

Acções de formação

- Aprender a escrever para todos
- Técnicas de percepção
- Normas e procedimentos
- Software (JAWS e MAGIC)
- Arquitectura Acessível

Instituições formadoras

- Fundação Calouste Gulbenkian
- GAM
- RPM
- ACAPO - Porto
- OASRN (Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte)
- Secção de Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto



FACM/MPM

Parceiros ao longo do processo

- ACAPO - Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal
- APPACDM - Associação de Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental
- ASP - Associação de Surdos do Porto
- APC - Associação de Paralisia Cerebral - Porto
- CEFPI – Centro de Educação e Formação Profissional Integrada
- Associação Somos Nós
- Fundação Portugal Telecom
- Centros de Reabilitação

Construção de Visitas Orientadas e Produção de Materiais de Apoio

- Identificação de vários percursos
- Adaptação da escrita para:
 - Guias em suporte papel com descrições muito pormenorizadas (Método Ekarv)
 - Guia em Braille
 - Guias para leitores de écran (JAWS)
 - Guias para software de ampliação (MAGIC)
 - Guias ampliados para amblíopes em formato papel
- Produção de notas tácteis
 - Produção de uma maqueta
 - Aplicação da maqueta em papel cebola





FACM/MPM

Importância das Novas Tecnologias no Combate à Exclusão

Projecto Museu Sem Barreiras

Parceria - Fundação Portugal Telecom

Objectivo - adaptação do museu com software (JAWS e MAGIC).

Apresentação Pública – 10 de
Dezembro 2007





FACM/MPM

18 de Maio de 2008

Visita táctil a
automóveis de
colecção em
tamanho real
com interacção
com o
proprietário





FACM/MPM

18 de Maio de 2009

Peça de teatro
apresentada pela
Associação de Paralisia
Cerebral do Porto





FACM/MPM

18 de Maio de 2010

Espectáculo de música,
dança e encenação
entre jovens da
Associação Somos Nós
com os cursos CEF,
PIEF e Novas
Oportunidades





FACM/MPM

Projecto de Educação Financeira

Workshops de educação financeira com planeamento de gastos, prioridades de consumo, riscos de endividamento, contas bancárias, cartões de débito e crédito





Conclusões

1. O Museu redefiniu o seu papel social
2. Sente que tem responsabilidade e potencial para diminuir desvantagens e desigualdades
3. Este potencial levou a uma mudança na agenda da programação e da filosofia, valores, objectivos e práticas.





FACM/MPM

4. Mudança no Museu ↔ Mudança de valor acrescentado à vida das pessoas

- Melhoria de auto-estima
- Sentimento de pertença
- Aquisição de conhecimentos
- Prazer





FACM/MPM

O Museu como “empreendedor social”

O Museu vê-se a si próprio como um empreendedor social, exactamente no sentido usado por J. Gregory Dees, ou seja, “empreendedor” é alguém que não sossega até mudar toda a sociedade e não fica tranquilo até que alcance este objectivo.

Tem visão e conhecimentos. E nunca desiste.

As suas ideias evoluem permanentemente.





FACM/MPM

Above all, the museums must understand the irreplaceable nature of their role and the immense potential source of satisfaction they represent for the disabled.

Gilles Grandjean, *The blind and museums: choosing works of art for tactile observation*



FACM/MPM

Contactos

Sónia Santos

Museu do Papel Moeda

Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

Avenida da Boavista 4245, 4100-140 Porto

T. 226 101 189 | F. 226 103 412

Serviço de Educação: servicoeducativo@facm.pt

Site: www.facm.pt